

Autora: Ollie Aponi Oliva

Orientadora: Lilian Freitas Vilela

Historicamente, o coração foi associado ao psiquismo, como sede de emoções, memórias e intuição. A neurocardiologia mostra que o órgão possui sinapses e memória, ampliando a compreensão da relação corpo–mente. Esse olhar dialoga com Jung, que define a intuição como função psíquica análoga ao instinto, capaz de conectar indivíduo e inconsciente coletivo. No trabalho do ator, a cena se torna espaço de sincronicidade, onde corpo, tempo e símbolos se cruzam, favorecendo imagens do inconsciente. Strasberg, ao propor a memória emotiva, e Chekhov, ao destacar o corpo sensível, apontam que atuar implica transformar experiências interiores em presença. A pesquisa combina revisão bibliográfica, reflexão teórica e curso prático-experimental, em que a intuição foi explorada em exercícios corporais registrados em diários de bordo. A intuição nutre-se de repertório e referências que ampliam o campo sensível do artista. O ator se torna canal entre invisível e visível, elaborando artisticamente o material inconsciente.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Fabiano S. e LANDEIRA-FERNANDEZ, J. **Alma, corpo e a antiga civilização grega: as primeiras observações do funcionamento cerebral e das atividades mentais.** Psicologia: Reflexão e Crítica. 2011, v. 24, n. 4

CHEKHOV, Michael. **Para o ator.** Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DE LIMA, Fabiano Martins. **Neurocardiologia: uma nova abordagem da relação entre o coração e o cérebro, com a perspectiva de melhor elucidar e tratar doenças cardíacas.** 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica. São Paulo, 2014.

JUNG, Carl Gustav. **A dinâmica do inconsciente.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1991.

LASCANI, Daniel. **Eixo Mente-Coração.** Psicologia. pt, 2020.

STRASBERG, Lee. **Um Sonho de Paixão: O Desenvolvimento do Método.** Tradução de Anna Zelma Campos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.